



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA

LUARA NILSEN KONKEL

**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS EM SANTA CATARINA**

Palhoça

2022

LUARA NILSEN KONKEL

**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS EM SANTA CATARINA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de graduação em
Nutrição, da Universidade do Sul de
Santa Catarina, como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel.

Orientador: Prof^a. Rosana Henn, MSc.

Palhoça

2021

LUARA NILSEN KONKEL

**INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA
ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS EM SANTA CATARINA**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado e aprovado em sua forma final pelo Curso de Nutrição, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

Palhoça, 08 de junho de 2022.



Prof^a. e orientadora Rosana Henn, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina

Roseane Leandra da Rosa, Dra.
Nutricionista

Vânia Passero, Esp.
Nutricionista

INSERÇÃO DAS PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES NA ATUAÇÃO DOS NUTRICIONISTAS EM SANTA CATARINA

INSERTION OF INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY THERAPIES IN THE PERFORMANCE OF NUTRITIONISTS IN SANTA CATARINA, BRAZIL

Luara Nilsen Konkel

Acadêmica do Curso de Nutrição da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL)

Rosana Henn

Nutricionista, Mestre em Ciência dos Alimentos, Professora e Pesquisadora do curso de Nutrição da UNISUL

RESUMO

Em 2021, o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) publicou três resoluções que normatizam o uso das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pela categoria. Desta forma, esta pesquisa objetivou investigar a inserção e a opinião dos nutricionistas que trabalham em Santa Catarina sobre as PICS na sua prática clínica. Teve caráter observacional, descritivo, transversal e quantitativo. A coleta de dados ocorreu por meio de um questionário on-line enviado aos nutricionistas inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª região. Dos 65 avaliados, 30,7% possuíam alguma capacitação em PICS e 47,7% utilizavam-nas na prática clínica. As PICS mais utilizadas foram fitoterapia, meditação e aromaterapia. Os resultados demonstram a opinião positiva acerca da aplicação e grande interesse pela capacitação sobre o tema. As PICS são novas ferramentas à disposição do nutricionista que podem promover uma importante reflexão sobre seu papel, possibilitando-o a ampliar seu horizonte de referências e expandir sua prática.

Palavras-chave: Práticas Integrativas e Complementares, Nutricionistas, Prática profissional.

ABSTRACT

In 2021, the Federal Council of Nutritionists (CFN) published three resolutions that regulate the use of Integrative and Complementary Therapies in Health (PICS) by the category. Thus, this research aimed to investigate the insertion and opinion of nutritionists working in Santa Catarina about PICS in their clinical practice. It had an observational, descriptive, transversal and quantitative character. Data collection took place through an online questionnaire sent to nutritionists enrolled in the Regional Council of Nutritionists of the 10th region. Of the 65 evaluated, 30.7% had some training in PICS and 47.7% used them in clinical practice. The most used PICS were phytotherapy, meditation and aromatherapy. The results demonstrate a positive opinion about the application and great interest in training on the subject. PICS are new tools available to nutritionists that can promote important reflection on their role, enabling them to broaden their horizons of references and expand their practice.

Keywords: Complementary therapies, Nutritionists, Professional practice.

INTRODUÇÃO

As Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) são, por definição, aquelas que “buscam estimular os mecanismos naturais de prevenção de agravos e recuperação da saúde por meio de tecnologias eficazes, com ênfase na escuta acolhedora, no desenvolvimento do vínculo terapêutico e na integração do ser humano com o meio ambiente e a sociedade” (BRASIL, 2015, p. 13). Assim, fundamentam-se em uma visão ampliada do processo saúde/doença que contribui para promoção global do cuidado humano, especialmente do autocuidado.

Desde 2006 vigora no Brasil a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde (SUS), resultado da estratégia global da Organização Mundial de Saúde (OMS) que estimula a adoção de Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas de forma integrada nos sistemas de saúde de seus países membros. Inicialmente, a PNPIC regulamentou a prática da Medicina Tradicional Chinesa/Acupuntura, Homeopatia, Fitoterapia, Medicina Antroposófica e Termalismo/Crenoterapia no SUS. Desde então, o escopo das PICS foi se ampliando: em 2017, 14 práticas foram incorporadas e em 2018 outras dez, somando atualmente 29 práticas (BRASIL, 2006; 2017; 2018).

A PNPIC é uma política que estimula o caráter multiprofissional, pois, tendo ênfase na atenção básica, tem por característica o não pertencimento ou não exclusividade de nenhuma profissão, alcançando, portanto, uma maior abrangência neste nível de atenção. Neste contexto, a regulamentação de cada uma das práticas vigentes fica sob a responsabilidade de seus respectivos conselhos profissionais (BRASIL, 2006).

No âmbito da Nutrição, o debate sobre as PICS se iniciou em 2002, quando o Conselho Federal de Nutricionistas (CFN) solicitou um parecer sobre as práticas da acupuntura, medicina tradicional chinesa, fitoterapia, oligoterapia, iridologia, florais e homeopatia (NAVOLAR; TESSER; AZEVEDO, 2012). Em junho de 2003, o CFN promoveu o I Seminário de Terapias Complementares, no qual se encaminhou a criação de um Grupo de Trabalho Nacional e Grupos

Regionais para discutir sobre as terapias complementares (CFN, 2004). O primeiro efeito destas discussões foi a regulamentação da prescrição de fitoterápicos pelo nutricionista por meio da resolução nº 402 de 2007 (CFN, 2007).

Em 2019, o Grupo de Trabalho de PICS dedicou-se às pesquisas sobre as 29 PICS e a possibilidade de serem aplicadas pelos nutricionistas no âmbito do SUS e na saúde suplementar (CFN, 2021a). Naquele mesmo ano, realizaram uma escuta aos profissionais sobre as PICS para compreender quais das práticas os nutricionistas já faziam uso.

Em janeiro de 2021, o CFN publicou as resoluções nº 679, nº 680 e nº 681, que ampliam o uso das PICS pelo nutricionista. A Resolução CFN nº 679 regulamenta o exercício das PICS pelo nutricionista, amplia as abordagens de cuidado e as possibilidades terapêuticas para os clientes/pacientes/usuários em assistência nutricional. As resoluções permitem, até o presente momento, que 22 PICS sejam aplicadas pelo nutricionista, divididas em três categorias: 1) práticas que lidam com a alimentação e o uso de plantas medicinais a partir de diferentes racionalidades em saúde, que incluem ayurveda, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, medicina tradicional chinesa; 2) práticas que incluem prescrições individualizadas: apiterapia (exceto apitoxina), aromaterapia, homeopatia, terapia de florais; 3) práticas individuais e coletivas que podem ser utilizadas como ferramentas terapêuticas integrativas e auxiliares – que contribuem e estimulam mudanças no estilo de vida, promovem a saúde e integram o processo de educação alimentar e nutricional, de forma a compor uma abordagem multidimensional do exercício profissional, que incluem: arteterapia, biodança, bioenergética, cromoterapia, dança circular, imposição de mãos/reiki, meditação, musicoterapia, reflexoterapia, shantala, terapia comunitária integrativa, yoga (CFN, 2021b). A Resolução CFN nº 680 trata da prática da fitoterapia na assistência nutricional e dietoterápica e revoga as resoluções anteriores (CFN, 2021c). A Resolução CFN nº 681 regulamenta a prática da acupuntura pelo nutricionista (CFN, 2021d). Atualmente, esta última está suspensa por decisão liminar, e o CFN está recorrendo da decisão.

Tendo em vista que as PICS são uma pauta ainda recente na área da Nutrição, é natural que o olhar da produção científica sobre a intersecção entre esses dois campos seja preambular e que tenhamos à disposição poucos artigos publicados sobre o tema. Portanto, é natural também que encontremos poucos trabalhos que trazem à tona a opinião dos nutricionistas sobre as PICS. Assim, esta pesquisa teve como objetivo investigar a inserção e a opinião dos nutricionistas que trabalham em Santa Catarina sobre as PICS na sua prática clínica. Foi desenvolvida a partir do entendimento e percepção da importância da opinião profissional coletiva para evoluir este debate dentro da Nutrição.

METODOLOGIA

Esta pesquisa teve um delineamento observacional, descritivo, transversal e quantitativo. Foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL), sob protocolo 5.182.210.

O público-alvo do estudo foi composto por nutricionistas inscritos no Conselho Regional de Nutricionistas da 10ª região (CRN-10) que atuam em Santa Catarina. A amostra foi não-probabilística, por conveniência.

Os dados foram coletados entre abril e maio de 2022, por meio de um questionário on-line elaborado na plataforma Formulários Google®, enviado por meio de um link de acesso do WhatsApp®, e-mail e Instagram®.

Foi investigada a inserção e a opinião dos nutricionistas sobre as PICS na prática clínica. Os dados coletados foram referentes ao perfil sociodemográfico (sexo, idade, formação profissional), conhecimento ou não da legislação sobre as PICS e opinião a respeito, informações sobre formação ou capacitação para atuar com PICS, quais práticas utiliza ou tem interesse em utilizar e percepção sobre a contribuição das PICS na prática profissional. A estatística descritiva foi utilizada para apresentação dos resultados.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa reuniu uma amostra de 65 nutricionistas que atuam em Santa Catarina, dos quais 95,4% (n=62) são do sexo feminino. A idade média da amostra foi de 33 anos. A maioria dos pesquisados atua nas mesorregiões da Grande Florianópolis (35,38%, n=23) e do Vale do Itajaí (35,38% n=23), totalizando 70,76% (n=46). As outras quatro regiões foram representadas por: Região Sul (9,23%, n=6), Oeste (7,69%, n=5), Norte (6,15%, n=4) e Serrana (6,15%, n=4). Em relação à formação universitária, 23,08% (n=15) da amostra formaram-se na rede pública de ensino, enquanto 76,92% (n=50) na rede privada, entre os anos de 1996 e 2021. Sobre a titulação acadêmica, 4,6% (n=3) possuem doutorado, 15,4% (n=10) mestrado e 52,3% (n=34) especialização. Da amostra, apenas um profissional afirmou ter o Título de Especialista em Fitoterapia. Sobre a área de atuação profissional, a maioria atua com a Nutrição Clínica (86,2%, n=56), seguida de Nutrição em Saúde Coletiva (20%, n=13); Ensino, Pesquisa e/ou Extensão (16,9%, n=11); Alimentação Coletiva (13,8%, n=9); Esportes e Exercício Físico (10,8%, n=7) – demais áreas como Cadeia de Produção na Indústria, Marketing Nutricional e Nutrição Escolar somaram 9,1% (n=6).

Sobre o conhecimento das Resoluções de 2021 sobre as PICS, 75,4% (n=49) afirmaram conhecer a resolução. A Tabela 1 mostra os resultados sobre a opinião acerca da relevância de cada prática para a Nutrição.

Tabela 1: Opinião sobre a viabilidade de inserir as PICS na prática do nutricionista. Santa Catarina, abr./maio 2022.

PICS	RELEVANTE		IRRELEVANTE		NÃO SOUBE OPINAR	
	n	%	n	%	n	%
Fitoterapia	60	92,3	2	3,1	3	4,6

Meditação	58	89,2	2	3,1	5	7,7
Yoga	54	83,1	3	4,6	8	12,3
Acupuntura	48	73,8	10	15,4	7	10,8
Aromaterapia	46	70,8	9	13,8	10	15,4
Medicina Tradicional Chinesa	44	67,7	9	13,8	12	18,5
Homeopatia	43	66,2	14	21,5	8	12,3
Musicoterapia	43	66,2	9	13,8	13	20
Terapia de Florais	42	64,6	13	20	10	15,4
Ayurveda	40	61,5	9	13,8	16	24,6
Imposição de mãos/Reiki	37	56,9	18	27,7	10	15,4
Cromoterapia	35	53,8	15	23,1	15	23,1
Terapia Comunitária Integrativa	34	52,3	8	12,3	23	35,4
Shantala	33	50,8	14	21,5	18	27,7
Reflexoterapia	32	49,2	14	21,5	19	29,2
Arteterapia	30	46,2	13	20	22	33,8
Medicina Antroposófica/ Antroposofia Aplicada à Saúde	28	43,1	10	15,4	27	41,5
Biodança	28	43,1	15	23,1	22	33,8
Bioenergética	27	41,5	15	23,1	23	35,4
Dança Circular	26	40	20	30,8	19	29,2
Apiterapia	20	30,8	15	23,1	30	46,2

A Tabela 1 demonstra que as práticas mais bem aceitas pelos nutricionistas avaliados são a fitoterapia, a meditação e a yoga, consideradas relevantes por mais de 80% da amostra. O fato de a fitoterapia já ter uma trajetória própria dentro da atuação do nutricionista, que pode praticá-la desde 2007, pode justificar essa grande margem de aceitação. A meditação também está inserida dentro das racionalidades em saúde e é utilizada pela medicina tradicional chinesa, ayurveda e antroposofia. Ela também tem conquistado seu espaço, principalmente dentro da nutrição comportamental, que difunde práticas como o *mindfull eating* – comer com atenção plena ou comer consciente, que emprega conceitos provenientes de práticas meditativas adaptadas do budismo, yoga e da tradição Vipassana, que buscam proporcionar autonomia nas escolhas alimentares de forma consciente e a valorização da experiência envolvida no ato de comer (RODRIGUES, 2019; SOUZA; GOMES, 2021). O yoga é uma prática corporal do ayurveda que também vem se popularizando ao longo dos últimos anos. Muitos estudos sustentam a observação de resultados benéficos do yoga – para aliviar dor e estresse, aumentar a autoestima, favorecer o autocuidado, a promoção da saúde, a qualidade de vida e a cura (BARROS *et al.*, 2014), fatos que tornam esta uma prática de grande interesse entre os nutricionistas. As práticas que mais pontuaram como irrelevantes foram a dança circular e a imposição de mãos/reiki. Entre as práticas sobre as quais a amostra não soube opinar, predominaram a apiterapia, a medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde. Pode-se considerar que a ausência do conteúdo das PICS nos cursos de graduação em Nutrição, assim como de uma abordagem integrada de saúde e a falta de vivência com as práticas são fatores que podem contribuir com os resultados observados.

Em relação à questão acerca da capacitação em PICS, 30,7% (n=20) da amostra declararam possuir capacitação, concluída ou em andamento. Porém, ao perguntar sobre a utilização das PICS na prática clínica, 47,7% (n=31) mencionaram que fazem uso. Entre as práticas citadas, temos: fitoterapia, utilizada por 67,7% (n=21); meditação (48,4%, n=15); aromaterapia (45,2%, n=14); medicina tradicional chinesa e imposição de mãos/reiki, ambas por 22,6% (n=7); terapia de florais e yoga, ambas por 19,4% (n=6); homeopatia (12,9%, n=4); ayurveda (9,7%, n=3); bioenergética (6,5%, n=2); auriculoterapia e acupuntura, ambas por 3,2% (n=1). A diferença numérica entre aqueles que mencionaram possuir capacitação e aqueles que utilizam as práticas pode ser explicada pelo fato da fitoterapia, por exemplo, poder ser utilizada pelos nutricionistas mesmo sem capacitação – quando a prescrição for de plantas medicinais in natura e drogas vegetais na forma de infusão, decocção e maceração em água (CFN, 2021c). Por outro lado, pode tratar-se de um viés com relação a uma possível incompreensão do sentido da pergunta por parte dos respondentes, relacionando a pergunta a uma capacitação geral em PICS e acabando por desconsiderar capacitações isoladas. Assim, este intervalo pode também significar que ainda há uma necessidade de informação aos nutricionistas, de que a capacitação em PICS é uma habilitação licenciada, que como tal, deve ser devidamente contemplada pelos seus pares para dispor de seu exercício legítimo e seguro (NAVOLAR, 2010, p. 168).

Embora tenha-se contado com uma amostragem relativamente diversa, percebe-se que não existe uma realidade comum de observação de dados estatísticos em todos os locais onde as PICS são aplicadas. Além disso, a maioria dos estudos que tratam da capacitação em PICS acontecem no âmbito do SUS e/ou não consideram isoladamente a atuação do nutricionista. Assim, entre os poucos trabalhos disponíveis, um estudo conduzido em Chapecó-SC constatou que, entre os nutricionistas que aplicavam alguma PICS, predominava a oferta de auriculoterapia, reiki e lian gong (MENEGOTTE; ANSCHAU; SZINWELSKI, 2021). Floriano e Silva (2021), em relato de experiência realizado na cidade de Pontão-RS, atestam que a nutricionista do setor de saúde do local atua com auriculoterapia, fitoterapia, além

de incorporar outros elementos das PICS no momento da consulta, como a musicoterapia e a aromaterapia, e, quando necessário, realiza o encaminhamento para meditação e reiki. Navolar (2010), em estudo realizado em Florianópolis-SC, encontrou nutricionistas que atuam na atenção primária à saúde que utilizavam a prescrição de fitoterápicos, predominantemente, e reflexologia; e quando necessário, faziam encaminhamento para homeopatia, acupuntura e massagem.

A Tabela 2 demonstra as respostas relacionadas à utilização das PICS na prática clínica dos pesquisados.

Tabela 2: Utilização das PICS na prática clínica. Santa Catarina, abr./maio 2022.

PICS	n	%
Fitoterapia	21	67,7
Meditação	15	48,4
Aromaterapia	14	45,2
Medicina Tradicional Chinesa	7	22,6
Imposição de mãos/Reiki	7	22,6
Yoga	6	19,4
Terapia de Florais	6	19,4
Homeopatia	4	12,9
Ayurveda	3	9,7
Bioenergética	2	6,5
Acupuntura	1	3,2
Auriculoterapia	1	3,2

Quando indagados acerca da motivação para buscar capacitação em PICS, as respostas foram no sentido de “ampliar o olhar além do cuidado físico”, “integração corpo, mente, espírito”, “compreender o ser humano de forma integral”, “com uma visão mais holística do ser humano”, buscando um “atendimento muito mais amplo, humanizado e integrado”. Uma busca de “expandir conhecimento e testar práticas diferentes”, “ampliar as abordagens”, “ter mais ferramentas terapêuticas” com “respaldo científico”, uma “base científica sólida e realista” e “estudos comprobatórios de eficácia, baixo custo e boa aplicabilidade na prática clínica”. Buscam as PICS para “melhora de sintomas”, “melhora nos resultados”, “melhorar a qualidade de vida das pessoas”, “ajudar o paciente no seu bem estar físico e energético”, “auxiliar nas questões emocionais que os pacientes apresentam”, atuar na “prevenção”. No caso da fitoterapia, a busca se dá pelo entendimento de “trabalhar com o que é natural”, que “possui benefícios quanto ao uso sem agredir a saúde, em comparação com os medicamentos, se consumidos em doses certas” e pelo fato de “fitoterápicos terem menos efeitos colaterais”. Também para “agregar aos atendimentos” e “oferecer um atendimento mais ampliado, com outras possibilidades terapêuticas”. Outro motivo mencionado para buscar as PICS foi o “autoconhecimento”, no sentido de que “ver os resultados em si mesmo” é um fator que impulsiona levar a prática ao paciente.

Quando questionados sobre o que as PICS agregaram no atendimento nutricional, as respostas evidenciaram que elas possibilitaram ter uma “visão integrativa”, “um olhar mais humanizado e integral do processo saúde doença”, “ver o paciente sempre como um todo e não apenas em partes”, o que gerou “maior vínculo com o paciente”, bem como “acolhimento, interação e assertividade na intervenção” e “mais confiança com os pacientes”; isso colabora para uma “maior adesão ao tratamento” e consequentes “maior resultado” e “melhora na sintomatologia”. Também colaboram com a “diminuição da ansiedade, impulsividade, melhora na relação com a comida no sentido de comer com mais calma, não usar a comida para descontar emoções, frustrações e ansiedade, melhor controle de estresse”, maior “leveza na mudança de hábitos e estilo de vida”, “redução das dores e motivação para reeducação alimentar”. As PICS também “oferecem algo além da prescrição dietética”, “além do atendimento clássico”, que “complementa os tratamentos”, oferecendo “maior leque de soluções” e “oportunidade de estratégias diferenciadas na nutrição”, o que agrega “valor na consulta”.

Estes relatos encontram consonância com outros trabalhos, como por exemplo o de Navolar (2010) que observou que a recomendação das PICS podia decorrer de um uso prévio e com resultados positivos por parte do nutricionista. Segundo a autora, “a experiência individual de uso de alguma PICS foi identificada como algo que influencia a abertura para recomendação de outras práticas na atenção primária e na atuação do nutricionista, a partir de uma visão positiva de efetividade e eficácia empíricas” (p. 85). No que diz respeito à busca por respaldo científico, ela se dá tanto nos casos em que a proposta do profissional é alcançar respostas ausentes durante a graduação, quanto nos casos em que ele precisa sustentar a validade das práticas diante do ceticismo que ainda existe acerca das PICS, em decorrência do modelo biologicista de nutrição (NAVOLAR, 2010). De acordo com Meneses (2019, p. 16), sugere-se, portanto, a realização de oficinas extracurriculares e disciplinas relacionadas às PICS, “a fim de que essas práticas sejam vivenciadas pelos estudantes, quebrando paradigmas e possíveis preconceitos e colaborando para que os alunos, quando profissionais, possam indicar uma modalidade, ou aplicar aquelas com as quais se identifiquem e [que essa aplicação] seja complementar ao tratamento proposto”.

Os relatos que trazem à tona a ideia de que o tratamento com fitoterápicos ou plantas medicinais tem menos efeitos colaterais aparecem também no trabalho de Siqueira e Martins (2018) que, em entrevistas aos nutricionistas de Recife-PE, apontam como um dos motivos para prescrever fitoterápicos a “credibilidade do produto ou o fato de serem menos agressivos” (p. 76). No entanto, embora as PICS sejam recursos terapêuticos naturais, isso não significa que seu uso seja seguro se aplicado sem o necessário cuidado e conhecimento e, portanto, deve ser realizado apenas com a devida capacitação, conforme as regulamentações.

Ademais, os relatos de busca pela capacitação em PICS em vista de bons resultados, bem como a sua constatação, também são observados no trabalho de Menegotte, Anschau e Szinwelski (2021) que, ao entrevistarem os nutricionistas e gestores da Rede de Atenção à Saúde do município de Chapecó-SC, identificaram que todos estes reconhecem que o uso das PICS trouxe melhores resultados, maior adesão e maior motivação para promover mudanças alimentares.

Em relação à questão do interesse pela capacitação em PICS por parte dos nutricionistas que ainda não as utilizavam, foram contabilizadas 41 respostas, das quais 80,5% (n=33) foram afirmativas. Ao assinalarem quais práticas despertavam maior interesse, houve 35 respostas: a fitoterapia foi a que mais apareceu (77,1%, n=27), seguida da aromaterapia (45,7%, n=16), medicina tradicional chinesa (31,4%, n=11), ayurveda (28,6%, n=10), terapia de florais (28,6%, n=10), meditação (22,9%, n=8), imposição de mãos/reiki (20%, n=7), acupuntura (17,1%, n=6), bioenergética (14,3%, n=5), medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde (11,4%, n=4), homeopatia (11,4%, n=4), cromoterapia (11,4%, n=4), musicoterapia (8,6%, n=3), terapia comunitária integrativa (8,6%, n=3), yoga (8,6%, n=3), apiterapia (5,7%, n=2), shantala (5,7%, n=2), arteterapia (2,9%, n=1), dança circular (2,9%, n=1); não pontuaram a reflexoterapia e a biodança. No trabalho de Navolar (2010), verificou-se entre os nutricionistas que não atuavam com PICS o interesse em buscar especialização em fitoterapia e medicina tradicional chinesa.

CONCLUSÃO

Os resultados desta pesquisa evidenciaram que boa parte dos nutricionistas se mostram abertos a acolher as PICS. Com uma amostra de 65 nutricionistas, 75,4% afirmaram conhecer as resoluções do CFN publicadas em 2021; 30,7% eram capacitados em alguma PICS ou tinham capacitação em andamento; e 47,7% utilizam as PICS na sua prática.

As práticas mais utilizadas foram a fitoterapia, meditação e aromaterapia. As práticas consideradas mais relevantes pelos nutricionistas avaliados foram a fitoterapia, a meditação e a yoga. As práticas que mais pontuaram como irrelevantes foram a dança circular e a imposição de mãos/reiki.

Sobre a motivação para buscar capacitação em PICS, as respostas abrangeram, de modo geral, sete direções: 1) respaldo científico; 2) visão integral do indivíduo; 3) autoconhecimento; 4) resultados/benefícios notáveis; 5) naturalidade da prática/ausência de efeitos colaterais; 6) possibilidade de trabalhar questões emocionais; 7) ampliação das ferramentas terapêuticas.

Quando indagados acerca do que as PICS agregaram no seu atendimento nutricional, de modo geral, foram sete as frentes suscitadas: 1) olhar humanizado na relação nutricionista/paciente; 2) melhora no acolhimento e vínculo com o paciente; 3) adesão ao tratamento; 4) resultados; 5) motivação para mudanças de hábitos e auxílio nos aspectos emocionais; 6) complementar/expandir o atendimento; 7) agregar valor na consulta.

Sobre o interesse pela capacitação em PICS por parte dos profissionais que ainda não as utilizavam, 80,5% das respostas foram afirmativas e, nesse contexto, as práticas que despertavam maior interesse foram a fitoterapia, a aromaterapia, a medicina tradicional chinesa, o ayurveda e a terapia de florais.

Evidentemente, há ainda lacunas sobre o encontro das PICS com o campo da nutrição, e abre-se um leque grande de pesquisa e experiências a serem compartilhadas para contribuir com a compreensão das formas de incluí-las na atuação do nutricionista. As PICS são novas ferramentas à disposição do profissional que podem promover uma importante reflexão acerca do seu papel, possibilitando-o ampliar seu horizonte de referências e expandir sua prática.

Na medida em que se compreende que as PICS estão a serviço de nos aproximar de uma visão mais integrada do ser humano, começamos a reinterpretar seu lugar na prática de qualquer profissional que atue com a saúde de indivíduos e de coletividades, considerando pois que não lidamos com distúrbios e doenças, e sim com a complexidade do humano.

REFERÊNCIAS

BARROS, N. F. *et al.* Yoga e promoção da saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 4, p. 1305-1314, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 702, de 21 de março de 2018**. Altera a Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para incluir novas práticas na Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares - PNPIC. Brasília, 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 849, de 27 de março de 2017**. Inclui a Arteterapia, Ayurveda, Biodança, Dança Circular, Meditação, Musicoterapia, Naturopatia, Osteopatia, Quiropraxia, Reflexoterapia, Reiki, Shantala,

Terapia Comunitária Integrativa e Yoga à Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC). Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **CFN publica três novas resoluções sobre PICS**. 27 de janeiro de 2021. Disponível em: <https://www.cfn.org.br/index.php/noticias/cfn-publica-tres-novas-resolucoes-sobre-pics/>. Acesso em: 01 nov. 2021a.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução nº 402 de 2007**. Regulamenta a prescrição fitoterápica pelo nutricionista de plantas in natura frescas, ou como droga vegetal nas suas diferentes formas farmacêuticas, e dá outras providências. Brasília: CFN, 2007.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução nº 679, de 19 de janeiro de 2021**. Regulamenta o exercício das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) pelo nutricionista e dá outras providências. Brasília: CFN, 2021b.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução nº 680, de 19 de janeiro de 2021**. Regulamenta a prática da fitoterapia pelo nutricionista e dá outras providências. Brasília: CFN, 2021c.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Resolução nº 680, de 19 de janeiro de 2021**. Regulamenta a prática de acupuntura pelo nutricionista, e dá outras providências. Brasília: CFN, 2021d.

CFN – Conselho Federal de Nutricionistas. **Terapias Complementares: uma abordagem no tratamento integral do paciente**. **Revista CFN**, Brasília - DF, Ano IV, n. 12, jan./abr. 2004.

FLORIANO, J. M.; SILVA, D. A. **Uso das Práticas Integrativas e Complementares por Nutricionista**. In: Congresso Internacional em Saúde, 8, 2021, Ijuí: Anais do Congresso Internacional em Saúde, 2021.

MENEGOTTE, P. C. S.; ANSCHAU, A.; SZINWELSKI, N. K. **As Práticas Integrativas e Complementares no SUS e a Interface com o Profissional de Nutrição**. In: Congresso Internacional em Saúde, 8, Ijuí-RS: Anais do Congresso Internacional em Saúde, 2021.

MENEGOTTE, P. C. S.; SZINWELSKI, N. K. **O Nutricionista e as Práticas Integrativas e Complementares na Atenção primária à saúde**. In: X Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção de Saúde, 2021: Anais X Congresso Virtual de Gestão, Educação e Promoção de Saúde, 2021.

MENESES, M. **Práticas Integrativas e Complementares: Novos Olhares para Nutrição**. Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia), Universidade Municipal de São Caetano do Sul, 2019.

NAVOLAR, T. S. **A interface entre a nutrição e as práticas integrativas e complementares no SUS**. 2010. Dissertação (Mestrado) - Departamento de Saúde Pública, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

NAVOLAR, T. S.; TESSER, C. D.; AZEVEDO, E. Contribuições para a construção da Nutrição Complementar Integrada. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação**, v. 16, n. 41, p. 515-27, abr./jun. 2012.

RODRIGUES, F. R. **Atenção Plena aplicada à Nutrição**. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Ciências da Saúde. Núcleo Telessaúde Santa Catarina. Florianópolis: CCS/UFSC, 2019.

SIQUEIRA, A. B. L.; MARTINS, R. D. Prescrição fitoterápica por nutricionistas: percepção e adequação à prática. **Vittale – Revista de Ciências da Saúde**, v. 30, n. 1, p. 72-83, 2018.

SOUZA, R. G.; GOMES, N. A. A. **Nutrição comportamental e o mindful eating: uma revisão da literatura**. Trabalho de Conclusão de Curso, Pontifícia Universidade Católica de Goiás, 2021.